



— *Maria na formação para a* —  
**VIDA RELIGIOSA**

*Irmão Tercílio Sevegnani, fms*

# Maria na formação para a Vida Religiosa<sup>1</sup>



## REFLETINDO

A formação à vida religiosa é um contínuo caminhar de um projeto que envolve toda a vida. É contínua disponibilidade de aprender, de deixar-se ensinar e tocar pela vida, pelos outros e por Deus. Por isso, é processo de conversão, de deixar-se provocar e plasmar pelo Senhor. É peregrinação na fé.

Cada um tem o tempo que lhe é dado viver. Na perspectiva formativa, o tempo presente é momento grávido de sentido e pode tornar-se *kairós* de Deus e possibilidade de formação. Uma das finalidades centrais da formação é a configuração com Cristo e a assimilação dos sentimentos de Cristo, na sua relação com o Pai e com a humanidade. É estabelecer um horizonte de sentido de vida, construir uma identidade e assumir o caminho do discipulado.

Em Caná, Maria nos propõe o itinerário formativo, mostra o caminho, aponta Jesus como fonte de salvação e o centro de todo o processo formativo. “Fazei tudo o que Ele vos disser” são as últimas palavras de Maria nos evangelhos, é o seu “testamento espiritual”.

## ORAÇÃO INICIAL

*Maria, peço-te que formes o meu coração para que possa acolher o teu Filho Jesus como tu o acolheste em tua vida. Como tu, quero guardar e meditar em meu coração os apelos do Senhor, para que se tornem vida para mim e para meus irmãos. Dá-me a paixão e o sentido de urgência que apressou teus passos em direção a Isabel e que apressou a “hora” da manifestação pública de teu Filho em Caná. Ajuda-me para que aceite ser apenas instrumento que põe em evidência o teu Filho Jesus e que a minha vida seja sempre um apelo aberto que convida a “fazei o que ele vos disser”.*

<sup>1</sup> **Irmão Tercílio Sevegnani, FMS.** Irmão Marista. Conselho Provincial.  
Contato: irtercilio@grupomarista.org.br

## O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para as bodas e os seus discípulos também. Como não houvesse mais vinho, a mãe de Jesus lhe diz: “Eles não têm vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Que temos nós com isso, mulher? Minha hora ainda não chegou”. Sua mãe diz aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. Jesus lhes diz: “Enchei as talhas de água”. Eles as encheram até à borda. Disse-lhe então: “Tirai agora um pouco d’água e levai-a ao mestre-sala”. Eles a levaram. Quando o mestre-sala provou da água transformada em vinho – ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água –, chama o noivo e lhe diz: “Todo o homem serve primeiro o bom vinho e, quando os convidados já estão embriagados, serve o pior. Tu guardaste o bom vinho até agora!” Este início dos sinais Jesus o fez em Caná da Galileia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele. Depois disso, desceu a Cafarnaum, ele, sua mãe, os irmãos e os discípulos e ali ficaram apenas alguns dias. (Jo 2,1-12)

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

Parece que Maria foi a convidada para a festa. Ao faltar vinho, toma a iniciativa. Conhece seu Filho, crê nele. Este “conhecimento” é fruto de longo processo de “observar, guardar, meditar”. Estas são as atitudes de Maria durante o período em que Jesus cresce, amadurece e adquire sabedoria. Na vida deles existem vários períodos férteis de silêncio: após Belém, um silêncio de 12 anos, onde Maria acompanha e contempla, enquanto o menino “crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele” (Lc 2,40); entre o episódio do Templo e o início da vida pública, “Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens” (Lc 2,52), sob o olhar amoroso e formativo de Maria.

Neste processo formativo, Maria e Jesus foram crescendo. Maria foi aprendendo a ser discípula, amadurecendo com Ele. Jesus também foi crescendo em sua vocação e, neste crescimento, está o “dedo” de Maria. Sabia o que se passava no coração do Filho.

Maria não se dirige ao noivo ou ao mestre sala; vai logo ter com o Filho. Parece que

sabe que Jesus irá intervir, o “conhece”. Ela nos dá Jesus outra vez. Nasce o homem público que já não pertence à mãe, à família, mas à missão e ao Reino de Deus.

Maria intervém, vai ao filho e diz: “eles não têm vinho”; e vai aos serventes para que obedeam a Jesus: “fazei tudo o que Ele vos disser”. Foram suas últimas palavras nos evangelhos; lança Jesus para a vida pública e depois se retira. Pela ação formativa de Maria, Jesus faz seu primeiro sinal, revela sua glória, os discípulos creram nele, um novo grupo se forma: Jesus à frente, acompanhado de sua mãe, de seus irmãos e dos discípulos. Maria põe Jesus no centro e os discípulos creram nele. É a essência do processo formativo. Maria modela-nos, com o mesmo cuidado, até que Cristo “seja formado” plenamente em nós (Gl 4, 9).

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

*Maria, tu és uma bela experiência de discipulado. Em ti Deus se tornou Boa Nova para a humanidade. És como a luz que abre o caminho do sol, como a estrela matutina que anuncia o novo dia. Teu coração disse: Como poderá ser isso? Que queres que eu faça? Teu coração disse: Faça-se em mim a tua vontade. Teu coração disse: Eles não têm vinho! Fazei tudo o que Ele vos disser!*

*Maria, mestra na fé, continua me interpelando, acompanhando e formando no seguimento de teu Filho, para que eu possa, também, apontá-lo para os outros e exclamar “Fazei tudo o que Ele vos disser”.*

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

A necessidade de “observar, guardar e meditar”, para que a vontade de Deus se realize em minha vida e para que os “sentimentos de Cristo” possam nascer e frutificar em mim, Desta maneira, poderei, também, como Maria, mostrar Jesus como caminho, sendo, assim, instrumento de formação e de discipulado.

## SUGESTÕES DE LEITURA

BIANCIOTTI, Rodolfo. *Hagan lo que Él les diga. El papel de Maria em la formación.* Argentina: Gram Editora, 2014.

BIGOTTO, Giovanni Maria. *Esplendor da Mãe, Maria de Nazaré no coração da Igreja e na vida do povo.* São Paulo: Paulinas, 2011.

